



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	PERFIL DO CONSUMIDOR DE CARNE DE PORTO ALEGRE/RS
Autor	FRANCISCA VIVIANE DOS SANTOS
Orientador	ANGELA ROZANE LEAL DE SOUZA

PERFIL DO CONSUMIDOR DE CARNE DE PORTO ALEGRE/RS

Francisca Viviane dos Santos

Orientadora Prof^a Dr^a Ângela Rozane Leal de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

O Brasil é um dos maiores exportadores de proteína animal, isto posto, o país também é um grande consumidor desta proteína, de modo que no Estado do Rio Grande do Sul, por questões culturais, esse consumo tende a ser mais acentuado. Ante ao exposto, a pesquisa realizada teve como objetivo identificar o perfil dos consumidores de carne de Porto Alegre/RS. Para tanto, realizou-se uma pesquisa quantitativa e descritiva, por meio de uma *survey* com corte transversal aplicada *in loco* aos consumidores e transeuntes do Mercado Público Municipal de Porto Alegre entre os dias 14 e 23 de outubro de 2019. Esse local foi escolhido por representar a heterogeneidade da população do município, cuja amostra foi composta por 538 respondentes válidos. Como procedimento analítico, empregou-se o teste Qui-Quadrado de Pearson (X^2) para verificar a associação entre os pares de variáveis categóricas e o teste V de Cramer para mensurar a intensidade de tal associação, operacionalizados através do *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0. Considerando um intervalo de confiança de 95%, os resultados apontaram que o homem consome carne com maior frequência do que a mulher ($p=0,000$; $V=0,172$). Do mesmo modo, observou-se que existe uma fraca associação (0,175) entre a renda e o consumo de proteínas alternativas em substituição à carne, sendo que pessoas com menor renda são mais propensas a consumir outros alimentos em detrimento à carne. Ao contrário do que se supunha, a idade e o consumo de outras fontes de proteína em substituição à carne são independentes entre si ($p=0,611$). Averiguou-se também que nem sempre o tipo de proteína mais consumida corresponde a preferida pelo consumidor, de modo que a carne de frango foi apontada como substituta de outras carnes, o que se justifica pelas variações do preço e da oferta das proteínas animais.